

## A LIDERANÇA FEMININA SOB O PRISMA DA BOLA DE NEVE CHURCH: CONCEPÇÃO DE MATRIMÔNIO E A ATUAÇÃO DA MULHER

FEMALE LEADERSHIP FROM THE PERSPECTIVE OF BOLA DE NEVE CHURCH: CONCEPTION OF MARRIAGE AND THE ROLE OF WOMEN

**Fabio LANZA**

<lanza@uel.br>

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). São Paulo. Brasil.  
Professor Associado no Departamento de Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (M e D), do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Ensino de Sociologia vinculados à Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6723085917601942>  
<https://orcid.org/0000-0003-2807-9075>

**Maryana MARCONDES**

<maryanaemarcondes@gmail.com>

Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4457553942973533>  
<http://orcid.org/0000-0001-8378-1700>

**Franciele RODRIGUES**

<franciele.rodrigues@uel.br>

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
Graduada em Ciências Sociais e Jornalismo pela UEL, Londrina, Paraná, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3895057686393132>  
<https://orcid.org/0000-0002-6080-1374>

### RESUMO

O presente trabalho analisa a configuração da liderança feminina e a concepção de matrimônio na Igreja Bola de Neve (BNC) na cidade de Londrina, PR. A pesquisa documental foi realizada junto às publicações disponibilizadas aos fiéis, de forma intencional o livro “A formação de um líder” e o capítulo “O alicerce de um líder - a família”, que serviram como fonte para análise e interpretação, norteadas pelas contribuições da Sociologia das Religiões e por estudos sobre o pensamento conservador, com ênfase na atuação das mulheres. Como resultado, verificou-se que a liderança feminina existe dentro da instituição, mas condicionada a fiéis casadas. Esse critério fornece elementos para a compreensão dos valores defendidos pela denominação acerca do matrimônio e das atribuições de responsabilidade exclusivamente feminina: trabalho doméstico, gestão de conflitos familiares, preservação e reprodução dos valores religiosos, aspectos que aproximam o discurso da BNC de máximas valorativas de caráter fundamentalista religioso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lideranças femininas; Família; Matrimônio; Neopentecostais; Bola de Neve Londrina.

### ABSTRACT

This paper analyzes the configuration of female leadership and the conception of marriage in the Bola de Neve Church (BNC) in the city of Londrina, PR. The documentary research was carried out with the publications made available to the faithful, intentionally the book “A formação de um líder” of a leader and the chapter “O alicerce de um líder - a família” served as a source for analysis and interpretation guided by the contributions of the Sociology of religions and by studies on conservative thinking with an emphasis on the role of women. As a result, it was found that female leadership exists within the institution but



conditioned to married faithful. This criterion provides elements for understanding the values defended by the denomination regarding marriage and the attributions of exclusively female responsibility: domestic work, management of family conflicts and preservation and reproduction of religious values; aspects that approximate the BNC's discourse to maxims of a fundamentalist religious character.

**KEYWORDS:** Female leaders; Family; Marriage; Neo-Pentecostals; Bola de Neve Londrina.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a concepção de liderança feminina<sup>1</sup> apresentada pela Bola de Neve Church Londrina (BNC). A análise identificou as definições da BNC acerca dos conceitos de família, mulher e como dialogam com valores defendidos por cristãos e figuras públicas de cunho conservador presentes na política do Brasil contemporâneo<sup>2</sup>. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental entre as fontes produzidas e vinculadas à BNC, posteriormente, foi selecionado de forma intencional o texto “O alicerce de um líder - a família” presente no livro “A formação de um líder”, organizado pelo pastor Marcelo Bigardi<sup>3</sup> e distribuído no curso Servindo com Excelência (SEL), que é material de apoio disponibilizado ao longo do curso ocorrido em 2016 e promovido pela Rede Cristã de Empreendedores de Londrina (Recrê-Londrina, 2016), ministério da BNC responsável pelas atividades de âmbito profissional da vida do fiel.

---

<sup>1</sup> Essa categoria é entendida no texto como mulheres cisgênero. Esse recorte é feito porque não foi encontrado no processo de pesquisa um diálogo direto da BNC com o público LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, outros grupos de gênero e sexualidade.). Para aprofundamento das discussões sobre cisgeneridade ver Preciado (2018).

<sup>2</sup> Um dos principais exemplos é Jair Bolsonaro (Partido Liberal), cuja trajetória é marcada por diversas violências de gênero. Por exemplo: em 2014, o então deputado federal Bolsonaro (Partido Progressistas) disse à também deputada federal Maria do Rosário (Partido dos Trabalhadores) que ela “não merecia ser estuprada”, pois a considerava “muito feia”; durante campanha, no mesmo ano, Bolsonaro conquistou grande repercussão com um vídeo nas redes sociais em que denunciava o que chamou de “kit gay”, que, segundo ele, estaria sendo utilizado nas escolas para promover a doutrinação dos estudantes, ensinando-os a serem homossexuais bem como incentivando a vida sexual de maneira precoce e desregrada, material que, na verdade, foi produzido em virtude do programa “Brasil sem homofobia”, criado em 2004; já em 2018, Bolsonaro, que é pai de cinco filhos, afirmou que sua filha caçula (única mulher) foi um momento de fraqueza (“fraquejada”).

<sup>3</sup> Ele é pastor e palestrante na área de desenvolvimento e lideranças. É responsável pela implantação e supervisão das Igrejas Bola de Neve no estado do Paraná, no Paraguai e na Colômbia (Bigardi, 2016).



Para contextualizar a discussão, inicialmente, foram apresentados aspectos históricos e características da referida Igreja relacionando suas atividades como o contexto político contemporâneo brasileiro com recorte temporal entre 2015 e 2017.

Para atingir os objetivos, a investigação respondeu aos seguintes questionamentos: As mulheres que participam da BNC em Londrina exercem algum tipo de liderança interna? Quais concepções sobre o papel da mulher prevalecem no discurso religioso? Como dialogam com as orientações às mulheres e o contexto contemporâneo brasileiro na BNC em Londrina?

Assim, este trabalho se justifica na medida em que reflete sobre as concepções de família e da atuação das mulheres e religiosas na sociedade brasileira. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) as mulheres compunham 51,1% da população brasileira, ou seja, a maioria numérica. Esse dado aponta a relevância de estudos que reflitam sobre esse grupo. Outro aspecto importante, possível de se observar ao longo deste artigo, são as disputas de projeto de país que protagonizaram a cena política nas últimas eleições por meio do discurso político e religioso. Esses discursos procuram legislar sobre a vida das mulheres e sua relação com a instituição familiar, assim como sua atuação na sociedade. Nesse sentido, este trabalho pretende contribuir para a discussão dos estudos de religiões nesse cenário, mostrando a postura da BNC, Igreja com centenas de unidades no Brasil e no mundo, e sua relação com o público feminino, identificando as mudanças e permanências do discurso religioso sobre temas tão debatidos na esfera pública brasileira<sup>4</sup>.

Dessa forma, este trabalho utiliza como metodologia a técnica de análise documental, que consiste na apreciação de uma fonte de pesquisa associada à bibliografia especializada de acordo com os objetivos propostos pelo estudo (Moreira, 2006). Assim, as bibliografias que orientam este artigo integram a Sociologia das Religiões e os estudos sobre o pensamento conservador, com ênfase nas reflexões dessas vertentes acerca da atuação da mulher.

---

<sup>4</sup> Os estudos sobre diálogo religioso com o público feminino são importantes, uma vez que indicam mudanças culturais na sociedade brasileira. Para entender outras faces desse debate, ver Teixeira (2016), Spyer (2020) e Biroli (2018).



## 2. BNC E A CENTRALIDADE DO MATRIMÔNIO

A Bola de Neve Church é considerada, neste trabalho, como uma Igreja participante do movimento neopentecostal, que emergiu na década de 1970 no Brasil e possui as seguintes práticas que o diferenciam das demais vertentes protestantes: utilização de meios de comunicação para proferir mensagens religiosas; liberalização dos usos e costumes; Teologia da Prosperidade e participação política (Mariano, 1999). Assim, os neopentecostais inovaram o campo religioso brasileiro, mais especificamente os setores protestantes, que passaram a concorrer decisivamente com os católicos na quantidade de fiéis, aumentando sua influência na sociedade brasileira<sup>5</sup>.

A BNC foi idealizada em 1999 no litoral paulista por Rinaldo Seixas, publicitário e ex-participante da Igreja Renascer em Cristo. Conforme dados disponíveis no *site* nacional da Bola de Neve, atualmente a denominação possui um universo composto por 470 Igrejas pelo mundo, estando presente em 34 países (Bola de Neve Church, 2021). Sua trajetória de liderança é marcada pelo trabalho religioso com praticantes de esportes radicais, como *surf* e *skate*. A Bola de Neve é reconhecida no campo religioso brasileiro por ser uma Igreja voltada para o ideário juvenil, pois sua identidade apresenta uma estética informal comparada às demais denominações do seguimento (Maranhão Filho, 2013). Um exemplo disso são os púlpitos das igrejas da BNC, que são compostos por uma prancha de *surf*, e seus templos, que costumam ser espaços diferenciados, com características muito particulares da denominação: quiosque de venda de alimentos, paredes coloridas, intensos jogos de luzes utilizados durante as apresentações do ministério de louvor.

Essa flexibilidade religiosa se manifesta também na postura de seus pastores nos cultos, conhecidos pelas falas compostas por gírias do universo *surf*. As músicas do ambiente também são um diferencial, pois, embora cristãs, em sua maioria, são dos estilos *reggae* e *rock*. Tais elementos são intensamente divulgados na Internet, como em vídeos no *YouTube* e nas diversas páginas do

---

<sup>5</sup> É sabido que o número de fiéis católicos tem caído ao passo que setores protestantes têm crescido no Brasil. Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), identificou um aumento de 61% na população evangélica do país no período de dez anos. A pesquisa mostrou que, em 2000, 15,4% das pessoas se declaravam evangélicas, e que, em 2010, esse índice cresceu para 22,2% dos brasileiros.



*Facebook*<sup>6</sup> e *Instagram*. Assim, a igreja Bola de Neve busca propagar sua imagem flexível e inovadora do cristianismo, colocando-se como diferenciada no cenário religioso brasileiro. Diante dessa identidade, este trabalho busca compreender se essas inovações também se refletem na atuação feminina no espaço religioso: Homens e mulheres possuem igualdade no desempenho das funções religiosas? Qual leitura a Igreja faz da figura feminina na esfera doméstica?

Estudos de Maranhão Filho (2012) e Dantas (2010) apontam que as inovações estéticas propostas pela BNC convivem oficialmente com o discurso tradicional profetizado pela tradição cristã e neopentecostal. Máximas como a valorização do casamento, a divisão tradicional do trabalho social e a defesa da heteronormatividade alinham a BNC às Igrejas mais tradicionais desse segmento:

Trata-se de uma instituição organizadora dos laços sociais que fortalecem a estrutura eclesiástica. O matrimônio e a constituição da família são projetos institucionais destinados a promover a coesão da comunidade. A cúpula religiosa anuncia em suas pregações que o casamento é fruto da vontade divina e, desse modo, convence os cristãos a torná-lo um projeto pessoal. Faz-se, pois, apologia à união conjugal indissolúvel e monogâmica e à virgindade pré-nupcial (Dantas, 2010, p. 72).

Dantas, em suas pesquisas, identificou as concepções da BNC sobre temas como o matrimônio e a sexualidade e como as lideranças religiosas trabalham com essas questões no cotidiano religioso.

O matrimônio é antes de tudo uma união espiritual, cujo fundamento é Deus. Para os sujeitos entrevistados, não é possível concebê-lo sem a presença divina e a mediação eclesiástica. A Igreja, como representante da autoridade divina, é mediadora da relação conjugal, participa da vida íntima do casal e fixa códigos de conduta que a regulam. Os pastores agem como especialistas na preservação e restauração do casamento, fornecendo a todo instante orientações aos cônjuges para fortalecer os laços matrimoniais e garantir sua permanência (Dantas, 2010, p. 72).

Rubin (1989) avalia que, para as mulheres corresponderem aos enquadramentos de gênero e sexualidade, é necessário que sejam submetidas e reproduzam os padrões de feminilidade

---

<sup>6</sup> Um exemplo por ser verificado na página do *Facebook* da Bola de Neve Londrina através do *link* a seguir: <https://www.facebook.com/boladenevelondrina/> Acesso em: 27 set. 2021.



do momento histórico em que vivem, o que inclui, principalmente, as performances (Butler, 2020) da heterossexualidade compulsória (Wittig, 2022), monogamia dentro da instituição “casamento”. Só a partir de tais arranjos, chegariam ao topo da “pirâmide erótica”, construto empregado para analisar as percepções dos indivíduos acerca das normatividades de gênero.

A valorização do casamento como uma instituição necessária para o atendimento dos preceitos divinos, referência norteadora da Igreja, é reafirmada na exposição dos pastores e das pastoras da BNC, que costumam expor massivamente a figura dos seus próprios matrimônios na Internet e em materiais religiosos como exemplo de uma vida adequada para os/as fiéis da denominação (Marcondes, 2017).

As lideranças das Igrejas são pautadas por um casal de pastores composto pelo pastor fundador e responsável pela BNC local e por sua esposa, que, além de pastora, frequentemente se responsabiliza por atividades voltadas para as mulheres em nível nacional. Maranhão Filho (2012) identifica a liderança feminina de Denise Seixas, responsável pelo ministério das mulheres, pastora, cantora gospel e casada com Rina, o fundador da BNC, como: “Denise Seixas, esposa do apóstolo Rina, assume a posição de voz qualificada e autorizada a falar e agir em nome de Deus e das mulheres do Bola [BNC]. Assim, há uma mentora a ser obedecida” (Maranhão Filho, 2012, p. 94). Essa postura é possível ser identificada também na BNC de Londrina (Marcondes, 2017).

Tal mecanismo construiu uma forma peculiar de concepção de liderança feminina na BNC, na qual a líder mulher possui um papel de visibilidade na denominação orientando as fiéis sobre dinâmicas particulares da vida da mulher cristã. Entretanto, essa figura precisa de elementos para capacitarem-na a esse posto:

[...] em relação à liderança feminina na Bola de Neve (BDN), um dos critérios principais é o casamento. Há mulheres solteiras que conduzem células e ministérios, mas em geral prevalecem as que são casadas com diáconos, presbíteros e pastores (Maranhão Filho, 2012, p. 95).

### **3 PENSAMENTO CONSERVADOR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO E O DIÁLOGO COM OS FUNDAMENTALISTAS NEOPENTECOSTAIS**



No Brasil, ao longo do século XX, a organização de setores historicamente excluídos de direitos desencadeou, na primeira década do século XXI, reações de diversos segmentos da sociedade brasileira, dentre eles, o discurso de vertentes de religiosos cristãos sustentado na sua interpretação teológica, o qual se concentrou em combater a conquista de direitos e as lutas políticas dos movimentos sociais (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST, Movimento Feminista, Movimento Negro, LGBTQIA+, dentre outros).

Torna-se necessário entender o contexto no qual a BNC está inserida e em que medida suas orientações morais das relações familiares e da postura feminina procuram conduzir as práticas de seus fiéis, em um cenário de crise econômica e de ascensão de governos conservadores em diversos países da América Latina e da Europa na última década. Para tanto, é preciso delimitar o que se compreende por pensamento conservador neste trabalho.

Segundo o autor Karl Mannheim (1981), para compreender os estilos de pensamento, é necessário analisar a realidade histórica na qual os sujeitos estudados estão inseridos e as formulações sociais desses eventos situados em determinado tempo e espaço. É preciso considerar que as mentalidades ou pensamentos políticos, no caso, o conservadorismo, agregam características do período histórico e da sociedade em que se encontram. O autor aponta que esse fenômeno não pode ser compreendido como um mecanismo individual, desenvolvido para organização e classificação mental do universo ao seu redor, mas como uma formulação explicativa advinda de conflitos políticos que envolvem os diversos grupos sociais:

O conservadorismo político é, portanto, uma estrutura mental objetiva, em oposição à “subjetividade” do indivíduo isolado. Não é objetiva no sentido de ser eterna e universalmente válida. Nenhuma dedução *a priori* pode ser feita dos “princípios” do conservadorismo. Nem ele existe independentemente dos indivíduos que o realizam na prática e que o incorporam em suas ações. Não é um princípio imanente com leis de desenvolvimento determinadas que os indivíduos membros do movimento apenas desenvolvem - provavelmente de forma inconsciente - sem adicionar nada de si próprios. Resumindo, o conservadorismo não é uma entidade objetiva no sentido platônico correto ou incorreto da pré-existência das ideias. Mas, comparado com a experiência *hic et nunc* do indivíduo particular, ele tem uma certa objetividade bastante definida (Mannheim, 1981, p. 103, grifo do autor).



O conservadorismo é entendido como reflexões que visam compreender o presente com soluções elaboradas em períodos históricos anteriores. Esse pensamento surge como reação às transformações sociais que impactam antigas explicações da realidade e visa sustentar os postos de poder e influência de uma dada sociedade (Mannheim, 1981).

Trazendo as contribuições de Mannheim (1981) para compreender o cenário brasileiro atual e inserindo a BNC em um contexto histórico específico, a política brasileira é pensada como uma espécie de “termômetro” para conhecer o poder de influência de grupos e segmentos da sociedade e a sua representação política nas esferas institucionais.

Apesar de os religiosos protestantes brasileiros formarem um grupo heterogêneo, contendo lideranças e grupos com demandas progressistas<sup>7</sup>, os religiosos protestantes de vertente neopentecostal conservadores possuem a hegemonia nesse segmento e estão sendo bem-sucedidos no debate público devido à sua organização em partidos políticos, o que permitiu a construção da terceira maior bancada do Parlamento nas eleições de 2014 (Cunha, 2016).

Segundo Cunha (2016), até o ano de 2010, as lideranças neopentecostais possuíam projetos que visavam à manutenção de privilégios religiosos como a votação de dias simbólicos<sup>8</sup> para o cristianismo e leis de proteção às concessões de rádio e televisão.

A partir de 2011, esses líderes passaram a ambicionar influência direta na economia do país e nos padrões de comportamento da sociedade. Um fato significativo desse movimento ocorreu em 2013, com a nomeação do pastor da Assembleia de Deus, Marco Feliciano, para a presidência da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Esse fato, associado à espetacularização da mídia em torno de personalidades reconhecidas pelo pensamento conservador atrelado ao discurso fundamentalista religioso, como Silas Malafaia, Jair Bolsonaro (PL) e a jornalista Rachel Sherazade, criou uma referência conservadora política com defesa de políticas econômicas de livre mercado (Cunha, 2016).

<sup>7</sup> Entre esses grupos de vertentes progressistas, encontram-se feministas evangélicas, Igrejas inclusivas destinadas ao público LGBTQIA+ e evangélicos pela democracia, que se posicionam favoráveis ao Estado de direito.

<sup>8</sup> São dias que não são feriados, mas que possuem alguma simbologia para a população, como o dia da Bíblia, discutido no Legislativo Federal.



Dessa forma, políticas de maior atuação estatal<sup>9</sup>, associadas às cotas raciais e sociais, demandas dos movimentos feministas, como as possibilidades legais do aborto, e questões levantadas pelo movimento LGBTQIA+ na busca de equiparação de direitos, como o casamento igualitário e a criminalização da homofobia, produziram reações nos setores contrários a essas práticas:

O antagonismo de grupos evangélicos conservadores à ampliação dos direitos civis de minorias sexuais e a aspectos da cultura secular representa, em boa medida, reação defensiva a um sem-número de mudanças socioculturais, legais e políticas. Reação que, de um lado, pretende proteger a família tradicional, a moralidade cristã, a liberdade religiosa e de expressão. De outro, fundamenta-se na disposição para tentar restaurar uma certa ordem moral e social tradicional, que creem estar sendo destruída pelo ativismo político-ideológico de seus adversários e pela disseminação desenfreada da imoralidade e da corrupção dos costumes pela mídia e até pela “escola com partido”, promotora de ideologias “esquerdopatas”. Daí sua intempestiva reação, em especial, ao incremento da visibilidade pública, da influência e do poder político de grupos e movimentos feministas, LGBTs e defensores dos direitos humanos e da laicidade ou secularidade do Estado na elaboração e implementação de políticas públicas nas áreas de saúde, cultura e educação (Mariano, 2016, p. 123).

Candidatos/as que utilizam o discurso religioso atrelado ao combate a mudanças da moralidade tradicional na esfera partidária, conceituados por alguns setores acadêmicos como a nova direita, tiveram um significativo crescimento nas eleições de 2014:

Novas lideranças incluem essencialmente comunicadores e líderes religiosos. São as ocupações que supomos serem as típicas das bases sociais dos partidos da nova direita. Elas excluem, portanto, advogados, fazendeiros, empresários, sindicalistas, médicos, isto é, as profissões tradicionais de origem da classe política brasileira. São ocupações eminentemente urbanas, com grande apelo popular e alta exposição junto aos eleitores. Estão alicerçadas em um eleitorado conservador de base neopentecostal e preocupados com seus direitos de consumidores, a exemplo dos eleitores de Celso Russomano nas eleições últimas para a prefeitura de São Paulo

---

<sup>9</sup> Foram implementadas políticas que forneceram alguma visibilidade às minorias políticas brasileiras entre os anos de 2002-2016, quando a presidência do país foi ocupada pelo Partido dos Trabalhadores, e medidas progressistas como o estabelecimento da Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), que combate à violência contra a mulher; o fornecimento de *status* de ministério para a Secretaria dos Direitos Humanos; a implementação das cotas raciais e sociais; políticas de acesso à universidade a setores empobrecidos da sociedade, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Houve, porém, críticas em relação às limitações das pautas devido aos conflitos de interesses entre a composição do governo (envolvendo vários setores econômicos e religiosos) e a opinião pública, dentre elas a democratização dos meios de comunicação, a implementação do direito ao aborto, a efetivação da Reforma Agrária e das demarcações de áreas indígenas.



ou dos eleitores de radialistas e apresentadores que mantêm a audiência com o noticiário policial dos grandes centros urbanos (Codato; Bolognesi; Roeder, 2015, p. 136-137).

Essas lideranças partidárias se associam a valores da velha direita, entre eles, a defesa de uma moralidade padrão e o posicionamento favorável a uma maior presença do Mercado em relação ao Estado na dinâmica social. No entanto, elas convivem com governos progressistas, nos quais seus partidos majoritariamente coexistem, também de maneira oportunista, com políticas públicas, aproximando-se dos discursos de equalizar oportunidades de ascensão social e distribuição de renda (Codato; Bolognesi; Roeder, 2015). Partidos que se vinculam ao público neopentecostal e se caracterizam nessa conceituação são conhecidos: o Partido Republicanos, vinculado à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), e o Patriota, elaborado por participantes da Assembleia de Deus.

Um setor disputado por esse pensamento conservador é o currículo escolar. Os setores cristãos de cunho fundamentalista têm se organizado incessantemente na retirada de discussões escolares sobre diversidade religiosa, orientação sexual e identidade de gênero. Esse processo começou com disputas nos planos municipais de educação e a tentativa de aprovação em esfera federal do Projeto “Escola sem partido” que visa penalizar professores/as que incentivam debates com teor político em sala de aula. Ao considerar essa “cruzada” em relação aos padrões de comportamento, Almeida (2017) salienta que os/as evangélicos/as que participam das disputas eleitorais possuem programas políticos diversos, mas, em sua grande maioria, tendem a defender pautas moralizadoras sobre costumes.

Contudo, é possível observar que temas relativos à figura feminina e à sexualidade, assim como as novas narrativas acerca do lugar de minorias políticas, são combatidos por grupos orientados pelo pensamento conservador. Cabe compreender como a BNC Londrina expressa na fonte documental a trajetória de um líder, seus valores acerca da liderança feminina e em que medida esses valores dialogam com máximas conservadoras defendidas no Brasil na última década.

#### **4 O CURSO SEL, O CONCEITO DE FAMÍLIA E A LIDERANÇA FEMININA**



O curso SEL (Servindo com Excelência na Liderança) foi apresentado na BNC da cidade de Londrina, PR, em 12 de novembro de 2016 (Recrie-Londrina, 2016). O curso foi amplamente divulgado pelas páginas do Facebook da Igreja, visando atingir pessoas de diversas denominações protestantes e de outras religiões, sendo um evento aberto à comunidade, conforme justificaram alguns palestrantes do curso. A proposta é fornecer reflexões sobre o tema da liderança, que, segundo diversos palestrantes, “é onde tudo começa”, e orientar os participantes a terem práticas bem-sucedidas na condução das esferas profissionais, familiares e religiosas (Recrie-Londrina, 2016).

Assim, a fonte documental analisada neste trabalho é o livro “A formação de um líder”, organizado pelo pastor Marcelo Bigardi (2016), distribuído nesse evento e comercializado nas páginas virtuais da Igreja<sup>10</sup>, contendo, na íntegra, a fala dos/das palestrantes e exercícios de fixação sobre os assuntos discutidos, assim como possíveis aplicações desses conhecimentos na vida da/do fiel. Os capítulos são elaborados com os seguintes temas: O alicerce de um líder – a Família; Emoções – Chaves para o equilíbrio; Lealdade; O caráter de um líder; alcançando a visão; A história de um líder.

A apresentação do livro argumenta que, para alcançar o sucesso, é necessário um equilíbrio entre as esferas da vida familiar, religiosa e profissional. Para tanto, existe a necessidade de seguir princípios cristãos para o/a fiel ser realizado/a profissionalmente e, caso ainda não seja líder em sua empresa ou não tenha um negócio próprio, é necessário ser um bom liderado e uma boa liderada para compartilhar as realizações do grupo social do qual participa. A liderança é um tema muito recorrente nos cursos e materiais de empreendedorismo secular e de setores religiosos cristãos (Serafim, 2008).

O texto que inicia o livro foi elaborado pela pastora Viviane Bigardi, no qual consta a trajetória religiosa da pastora objetivando demonstrar a credibilidade do discurso e, acima de tudo, de sua vida como comprovação da eficácia de tais orientações. Para isso, a pastora informa que é

---

<sup>10</sup> Esse livro, assim como diversas outras obras sobre empreendedorismo e questões motivacionais, é comercializado na seguinte plataforma de curso: <https://editoratdb.com.br/livros/94-a-formacao-de-um-lider-marcelo-bigardi.html> Acesso em: 2 jun. 2021. [https://www.sympla.com.br/SEL---londrina\\_\\_95803#info](https://www.sympla.com.br/SEL---londrina__95803#info)



casada, mãe, *coach*, palestrante e, ao lado do seu do seu esposo Marcelo Bigardi, é responsável pela fundação da BNC no estado do Paraná e no Paraguai e Colômbia (Bigardi, 2016).

Assim, a apresentação da pastora Viviane Bigardi intitula-se “O alicerce de um líder - a família” e aborda a questão da liderança na esfera familiar, que fica a cargo da única mulher do curso e do livro. Ela discorre sobre exemplos bíblicos de liderança e os encaminhamentos sagrados diante do fortalecimento do alicerce de um líder que é a família:

Vamos falar sobre a liderança e a família. Como mulher, vejo dentro da família um exemplo muito forte de liderança e respeito do SER... falo sobre ser mãe. Claro que nós sabemos que na estrutura familiar, a figura paterna tem sua importância. O homem sempre será o sacerdote do lar e esse sempre deve proteger a integridade física e emocional da sua família. O homem, como líder “mor” do lar deve ser respeitado e honrado com sua autoridade máxima (Bigardi, 2016, p. 21).

Neste tópico é importante observar a defesa da BNC da autoridade masculina dentro da instituição familiar<sup>11</sup>, sempre justificando essa ordem como um mandamento divino. Ao longo do texto, fala-se da forma como a mulher altera o nível das responsabilidades com a chegada da maternidade, indicando que, se em sua primeira gravidez, a fiel não souber como exercitar a liderança, ela deve se espelhar nos exemplos de sua mãe no que se refere aos cuidados com o lar e com a criação dos filhos e das filhas.

Esse conceito, geralmente, não se encaixa quando não há uma aplicação prática e eficaz dos princípios de Deus para a família. Princípios de honra, respeito, cuidado, lealdade e tantos outros que, se seguidos, não trarão nenhum problema com a palavra autoridade, ligada ao marido e submissão ligada à esposa (Bigardi, 2016, p. 22).

Esses aspectos apontam para uma defesa da família nuclear tradicional, composta por integrantes cisgêneros e heterossexuais, a qual preserva a mulher e suas responsabilidades como coordenadora das atividades domésticas e titular na educação dos filhos. O discurso voltado para o público feminino elaborado pela BNC comunga de valores estabelecidos historicamente em

---

<sup>11</sup> Sobre a concepção de mulher cisgênero e as performances de gênero atribuídas a ela como a maternidade, defendidas pela BNC: “Voltando à palavra mãe. A mulher foi criada por Deus com o dom de gerar filhos em seu ventre. Logo que uma gravidez é descoberta, a mulher passa a ser mãe. Mesmo que não saiba trocar uma fralda, ela já é mãe. Dentro do seu ventre, há um bebê necessitando de cuidados” (Bigardi, 2016, p. 22).



referência à divisão sexual do trabalho, que também legitimou inúmeras desigualdades em relação a diversas esferas da vida social, conforme aponta Biroli:

As formas da sociabilidade burguesa que se afirmou no século XIX, centradas na família e na divisão sexual das tarefas entre a produção (de responsabilidade dos homens) e a reprodução (de responsabilidade das mulheres), tornaram-se possíveis em condições materiais bastante concretas. A casa da família nuclear, separada da casa dos parentes, e a garantia do sustento pela renda ou pelo trabalho do homem permitiriam à mulher o tempo livre para cuidar dos filhos e da casa, ou para determinar que esse cuidado fosse realizado por trabalhadoras domésticas, garantindo para a mulher o luxo do tempo para o lazer (Biroli, 2014, p. 30).

A autoridade do discurso de Viviane é respaldada por diversas histórias presentes na Bíblia, atribuindo à figura feminina elementos de submissão e compreensão frente aos desafios do cotidiano familiar:

Qual a sua missão de liderança? Por que você realmente nasceu? A minha resposta é: Minha liderança corresponde em dar o melhor dentro do meu chamado como pastora e como esposa de um grande líder. Agora, qual é a sua missão de liderança? Qual a sua missão dentro da sua família? A minha resposta é? Cuidar da integridade física e emocional de todos os integrantes da minha família, manter a paixão em meu casamento e preparar meus filhos para assumirem as suas famílias como missão de suas vidas (Bigardi, 2016, p. 29).

Nessa fala, Viviane vincula sua atividade de pastora ao casamento com um líder da BNC, reforçando as observações de Maranhão Filho (2012) apontadas anteriormente. Também é realizada a comparação das rotinas dentro de ambientes de trabalho que envolvem a necessidade de gestão dos conflitos e necessidade de propósitos na jornada com a rotina familiar. Nesse aspecto, é possível verificar uma intensa responsabilidade atribuída à figura feminina, sustentando-se nos estereótipos de gênero como passividade e calma, visando, assim, amenizar os desgastes existenciais presentes nas diversas relações sociais. É importante frisar que, em nenhum momento, se propõe a divisão desse desafio com o esposo.

Em seguida, a pastora permanece tecendo seu argumento sobre essa divisão de tarefas familiares: “[...] dentro de qualquer organização são papéis bem definidos. Dentro da família, precisamos também ter papéis bem definidos para que haja um bom funcionamento da engrenagem” (Bigardi, 2016, p. 32). A forma como é defendida a necessidade exclusiva de divisão



de papéis familiares como caminho para um sucesso nessas relações contrasta com o perfil dos arranjos familiares brasileiros das últimas décadas.

Os padrões nos arranjos familiares no Brasil se modificaram bastante nas últimas décadas. Quando se compara o Brasil de hoje ao de meados do século XX, as pessoas se casam mais tarde, especialmente as mulheres, e se separam com mais frequência. Elas têm em média menos filhos do que antes e as crianças, em um número cada vez maior, crescem em ambientes domésticos que estão muito distantes do padrão da família nuclear – o das famílias dos comerciais de televisão, formadas por pai, mãe, um filho e uma filha, todos sorridentes e juntos nos momentos das refeições e do consumo. A posição de mulheres e homens também se modificou, tanto nas relações sociais em sentido mais amplo quanto na esfera doméstica. Mais mulheres são chefes de família, o que significa que mais mulheres são as principais provedoras da casa e que mais mães criam seus filhos sozinhas (Biroli, 2014, p. 25).

Considerando a realidade nacional contemporânea, marcada pela massiva inserção do público feminino no mercado de trabalho, esse discurso associado à tradição citada acima legitima práticas de desigualdade salarial, nas quais a força de trabalho feminina majoritariamente recebe menores salários e desempenha atividades laborais mais precárias (Silver, 2005). Tendo em vista um recorte de classe, as mulheres dos setores mais empobrecidos acumulam uma dupla jornada de trabalho, aliando as atividades assalariadas com o trabalho doméstico, que, na realidade brasileira, ainda é majoritariamente praticado pelas mulheres. Já as mulheres dos estratos sociais economicamente favorecidos, tradicionalmente contam com trabalhos domésticos privados (Biroli, 2014).

É necessário considerar que a postura do curso SEL está associada a uma histórica abordagem da BNC em relação ao público feminino, conforme Maranhão Filho (2012) destaca ao analisar as dualidades do discurso da BNC para mulheres, pois, ao mesmo tempo em que a Igreja inova ao reconhecer mulheres nos cargos de lideranças como pastoras e chefes de células, ela qualifica como participantes desses espaços apenas mulheres casadas com outros pastores e lideranças. Ao descrever as atividades do ministério Atalaia, que prestam serviços para a acomodação dos fiéis nos eventos da Igreja, Maranhão Filho pondera:

O portal no ciberespaço propicia a observação de outras formas como as mulheres da BDN são representadas. No *link* para os ministérios que agregam voluntários



para trabalhar na agência, destaca-se o dos Atalaias, cujas funções são divididas de modo binário: as mulheres ajudam na acomodação e logística durante os cultos e os meninos colaboram na orientação dos carros estacionados em lugares irregulares e pela vaga de automóvel destinada aos pastores (BOLA DE NEVE CHURCH, Ministérios). Vemos que meninos e mulheres possuem diferentes atribuições, os primeiros em trabalho externo e (supostamente) mais viril, como manobristas, e as segundas ajudando “na acomodação e logística”, remetendo ao trabalho doméstico (Maranhão Filho, 2012, p. 93).

A partir da fonte analisada, há uma postura defendida pela Bola de Neve Londrina que fornece uma legitimação discursiva para atividades de valorização econômica ou dedicação de tempo desiguais entre casais heterossexuais no Brasil. Nesse sentido, temos problemas sociais já observados na realidade nacional e é possível identificar a discrepância expressa na taxa de dedicação em atividades domésticas praticadas por homens e mulheres. Conforme IBGE (2020) divulgou na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, 85,7% dos brasileiros desempenham afazeres domésticos, desses 78,6% são realizados por homens e 92,1% por mulheres. O órgão ressalta um aumento do público masculino na prática do serviço doméstico: “entre 2018 e 2019, houve aumento de 0,4 pontos percentuais (p.p.) na taxa de realização de homens.” (IBGE, 2020). Entretanto, como é possível observar, o trabalho doméstico ainda é realizado majoritariamente pelo público feminino.

Por outro lado, esse discurso de autoridade masculina no lar e na Igreja, em relação aos seus companheiros, possui suas ambivalências, pois essas mulheres também ocupam cargos de relevância dentro da Igreja, tornando a participação feminina uma mescla de atuação formal, com mulheres em postos de comando. Esse aspecto, porém, não significa uma reformação do discurso para consolidação da igualdade entre gêneros na participação no ambiente religioso (Maranhão Filho, 2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu sobre o discurso da BNC dentro de uma lógica contemporânea que orienta valores e de uma parte hegemônica das Igrejas neopentecostais brasileiras. Essa Igreja, apesar de ter historicamente sua imagem associada a setores esportistas, procurando consolidar



uma identidade moderna da religiosidade protestante, reafirma, em alguns aspectos, tendências tradicionais no discurso religioso, quando se trata da instituição familiar e do papel feminino na nessa esfera social.

É possível afirmar que a Bola de Neve dialoga com um movimento pujante, que conquistou grande influência na sociedade brasileira, composto por personalidades religiosas e seculares em torno do discurso conservador que reage às modificações políticas e comportamentais vivenciadas nas últimas décadas no país. Assim, o discurso religioso conservador atua na esfera pública questionando a educação das crianças e se colocando em oposição a conquistas femininas e às demandas dos movimentos sociais, principalmente LGBTQIA+.

Por outro lado, a denominação se modernizou, afastando-se de um certo padrão histórico que atribuía apenas aos homens cargos de pastorado e liderança de ministérios e células, mostrando, assim, um diálogo da Igreja com os arranjos históricos que as diversas culturas realizaram na luta feminina/feminista por mais espaços nas esferas públicas. No entanto, a BNC expressou, nesses espaços destinados às mulheres, uma liderança limitada dentro dos padrões defendidos por movimentos feministas e agendas igualitárias na ordem dos costumes. Essa liderança é uma releitura de valores contemporâneos através do pensamento conservador, conforme apontado pelas contribuições de Mannheim (1981), credenciando às fiéis a possibilidade de ascender a posições de liderança dentro da Igreja desde que sejam casadas e cumpram o papel feminino de obediência em relação à autoridade do marido. Como foi possível observar, o matrimônio é uma grande instituição defendida pela BNC, que o reafirma como valor toda vez que o utiliza como critério de legitimidade para destinar a um indivíduo a posse de um cargo religioso.

A Bola de Neve Church, como um agente dinâmico presente nos embates políticos, mostra-se uma instituição complexa, pois destina uma mensagem de cunho conservador às suas fiéis, na qual a figura feminina deve ser submissa e gestora dos conflitos de uma família de modelo heterossexual e nuclear. Portanto, a liderança feminina orienta-se por uma interpretação da Bíblia Cristã mais tradicional e hegemônica entre os protestantes na sociedade brasileira contemporânea, não cabendo espaço para questionamento sobre uma divisão mais justa da responsabilidade



familiar com o companheiro porque enaltece a concepção de “mulher bíblica”, serva da família nuclear e do marido.

Como resultado, é possível observar que posicionamentos como o conceito de família nuclear, a aceitação apenas de mulheres casadas em cargos de liderança na Igreja, a responsabilidade, exclusivamente feminina, pelo trabalho doméstico e a gestão de conflitos familiares aproximam o discurso da BNC de máximas valorativas de caráter conservador desse campo religioso.

Portanto, ao defender e delimitar o papel da liderança feminina como uma especialidade de afazeres domésticos e de obediência à autoridade masculina, a BNC estabelece um modelo familiar e se coloca favorável a um discurso, em grande debate no cenário político atual, que envolve a atuação de religiosos na política e a problemática de os valores bíblicos nortear políticas públicas para a população brasileira, que, na atualidade, é composta por variados arranjos familiares, orientados por valores e costumes em constantes transformações.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, v. 50, p. 01-27, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BIGARDI, M. (org.). *A formação de um líder*. Curitiba: TDB, 2016.
- BIROLI, F. *Família: novos conceitos*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.
- BIROLI, F. Reação conservadora, democracia e conhecimento. *Revista de Antropologia*, São Paulo, SP, v. 61 n. 1, p. 83-94, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/145515/139668>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BOLA DE NEVE CHURCH. Home. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.boladeneve.com/>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BOLA DE NEVE CHURCH LONDRINA. Facebook: @boladenevelondrina. Disponível em: <https://www.facebook.com/boladenevelondrina>. Acesso em: 27 set. 2021.



BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 8 ago. 2006.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CODATO, A.; BOLOGNESI, B.; ROEDER, M. K. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CRUZ, C. V.; KAYSEL, A. A.; CODAS, G. (Orgs.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 115-144.

CUNHA, M. N. Religião e política: ressonância do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. *Perseu*, v. 11, ano 7, p. 147-166, 2016.

DANTAS, B. S. A. A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 53-80, 2010.

IBGE. Censo Brasileiro de 2010. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010>. Acesso em: 05 jun. 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. *Outras formas de trabalho 2019*. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101722\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101722_informativo.pdf). Acesso em: 2 jun. 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. *População, por sexo*. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5917>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MANNHEIM, K. O pensamento conservador. In: Martins, J. S. (org.). *Introdução crítica a sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1981.

MARANHÃO FILHO, E. M. de A. *A grande onda vai te pegar: marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church*. São Paulo: Fonte, 2013.



MARANHÃO FILHO, E. M. de A. “Nós somos a dobradiça da porta”: notas preliminares sobre as mulheres na Bola de Neve Church. *Mandrágora*, São Paulo, v. 18. n. 18, p. 81-106, 2012.

MARCONDES, M. “*Quem está com Cristo não fica em crise*”: um estudo sobre empreendedorismo religioso na Bola de Neve Church (2015-2017). 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2017.

MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, R. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores: secularização e pluralismo em debate. *Civitas*, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 4, p. 710-728, 2016.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. *In*: BARROS, A.; DUARTE, J. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

PRECIADO, P. B. *Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

RUBIN, Gayle. Reflexionando sobre el sexo: notas para una teoría radical de la sexualidad. Tradução de Julio Velasco e Maria Angeles Toda. *In*: VANCE, Carole (Comp.). *PLACER Y PELIGRO: EXPLORANDO LA SEXUALIDAD FEMENINA*. Madrid: Talasa, 1989. p. 113-190.

RECRIE - LONDRINA. Servindo com Excelência na Liderança SEMINÁRIO DE EXCELÊNCIA NA LIDERANÇA, 1., 2016., Londrina, PR. *Apresentado* [...]. Londrina, PR: Eventos Bola de Neve Curitiba, 2016. Disponível em: [https://www.sympla.com.br/SEL---londrina\\_\\_95803#info](https://www.sympla.com.br/SEL---londrina__95803#info). Acesso em: 2 jun. 2021.

SERAFIM, M.C. Religião e o “espírito” empreendedor. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, p. 01-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT-C2725.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SILVER, B. J. *Forças do trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870*. São Paulo: Boitempo, 2005.

SPYER, J. Maior igualdade de gênero. *In*: SPYER, J. *Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020. Cap. 4. p. 121-130.

TEIXEIRA, J. M. *A mulher universal: corpo, gênero e pedagogia da prosperidade*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias - Navegação Cultural, 2016.



WITTIG, M. *O pensamento hétero e outros ensaios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.



## SOBRE A AUTORIA

### Fabio LANZA

Possui graduação em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara Campus da UNESP (Bacharelado-1997 e Licenciatura-2001), mestrado em História pela Faculdade de História Direito e Serviço Social Campus da UNESP de Franca (2001) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP (2006). Atualmente é professor do ensino superior no Departamento de Ciências Sociais, da Graduação, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Mestrado e da Especialização em Religiões e Religiosidades na Universidade Estadual de Londrina - PR (UEL), atuando principalmente nos seguintes temas: Sociologia das Religiões; Ditadura Militar e Religiões; Educação e Ensino Religioso; Extensão e Educação; Trabalho: Cooperativismo e Economia Solidária.

### Maryana MARCONDES

Bacharela, licenciada e mestra em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Desenvolve estudos na área das religiões e religiosidades brasileiras, com ênfase no movimento neopentecostal em diálogo com temas como empreendedorismo cristão e conservadorismo religioso. Atualmente, trabalha como pesquisadora de conteúdos educacionais no mercado editorial de materiais didáticos.

### Franciele RODRIGUES

Possui formação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) e Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É mestra em Ciências Sociais pela mesma Universidade. Atualmente, cursa doutorado em Sociologia também pela UEL. É tutora na área de Ciências Humanas e Licenciaturas na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), repórter e editora no Portal Verdade, veículo do Coletivo de Sindicatos de Londrina. Participa dos grupos de pesquisa, ensino e extensão: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES); Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR); Práxis Itinerante: Novas Perspectivas para as Juventudes e Populações Vulneráveis; Entretons: Gênero e Modos de Sujeituação e Decolonialidades na Comunicação (DECO). É uma das criadoras do O que elas pensam? um podcast sobre política produzido a partir de perspectiva de duas mulheres. Tem desenvolvido pesquisas sobre os seguintes temas: relações entre religiões e política no Brasil; conservadorismo religioso e gênero; teorias feministas e pensamento decolonial.



LANZA, F.; MARCONDES, M.; RODRIGUES, F.;  
Matrimônio e atuação das mulheres na Bola de Neve Church  
| Artigo

*Submissão: 29 de setembro de 2021*

*Avaliações concluídas: 03 de junho de 2022*

*Aprovação: 22 de junho de 2022*

## COMO CITAR ESTE ARTIGO?

LANZA, Fabio; MARCONDES, Maryana; RODRIGUES, Franciele. A liderança feminina sob o prisma da Bola de Neve Church: concepção de matrimônio e atuação da mulher. Revista *Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 23, N. 01, p. 21, jan./jun., 2023.

Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>

Acesso em: <inserir aqui a data em que você acessou o artigo>